

Economia



Patricia Knebel

Mercado Digital

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Mulheres no Big Data

O Women in Big Data, um projeto que nasceu na Califórnia (EUA) sob a liderança da Intel e outras empresas para estimular a presença de mais mulheres na área de Big Data, acaba de ganhar um capítulo no Rio Grande do Sul. A iniciativa, única no Brasil, está sendo liderada por Mel De Franceschi. “Existe um boom hoje de demandas no que se refere à gestão e análise de grandes quantidades de dados, de forma até mesmo a antever comportamentos em segmentos como financeiro, saúde e agricultura têm infinidade de aplicações. É uma área interessantíssima”, analisa. O primeiro encontro foi realizado em julho, no Tecnopuc, e reuniu cerca de 60 mulheres. Mel explica que o capítulo brasileiro e as ações aqui realizadas estão conectadas com o Women in Big Data dos Estados Unidos. Lá, a meta é aumentar essa participação feminina em 25% até 2020. “A presença das mulheres nesse campo da TI é ainda muito pequena e a ideia é realizar ações para capacitar e atrair talentos brasileiros para trabalhar com estes projetos”, conta.

Ainda sobre as mulheres I

Apenas duas cidades da América do Sul, São Paulo (42ª) e Lima (46ª), estão entre as 50 principais cidades do mundo que estão promovendo ações de empreendedorismo feminino de alto potencial. O resultado faz parte do estudo 2017 Women Entrepreneur Cities Index, apresentado pela Dell em São Francisco (EUA).

Ainda sobre as mulheres II

As melhores colocadas no ranking foram Nova Iorque, São Francisco e Londres. O lado positivo para o Brasil é que São Paulo foi a primeira colocada quando o assunto é a frequência de eventos realizados para mulheres empreendedoras. Além disso, foi apontado que elas se beneficiam do fato de a cidade ser um centro tecnológico no Brasil.

EaD com Google

A plataforma de EaD da Universidade La Salle, desenvolvida em parceria com o Google, será lançada amanhã, em um evento que contará com a presença do diretor internacional da Google for Education, John Vamvakitis, em Canoas. A plataforma de educação a distância foi criada de forma integrada às ferramentas como Gmail, Google Drive, Youtube e Youtube Live. As aulas se iniciam no primeiro semestre de 2018 com os cursos de Pedagogia, Administração, Ciências Contábeis e cursos tecnológicos da área de gestão e negócios.



RODRIGO SILVEIRA/DIVULGAÇÃO/JC

Tecnologia de combate ao Aedes aegypti

A startup gaúcha Vasos Raiz foi uma das selecionadas para participar do Braskem Labs, o programa de aceleração da Braskem. A empresa apresentou o vaso autoirrigável Raiz, solução de combate ao mosquito Aedes aegypti, que possui um sistema de irrigação interna composto por cordões, que funcionam como uma espécie de raiz artificial. Com isso, garantem umidade para a terra por vários dias, sem a necessidade de regar, e não permitindo a proliferação do mosquito. Dez empresas foram selecionadas, entre 180 inscritos, para a terceira edição do Braskem Labs.

TRABALHO

Desemprego aumenta e atinge 195 mil pessoas

Dados de junho da RMPA registram que indicador subiu para 11%

Adriana Lampert

adriana@jornaldocomercio.com.br

A taxa de desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) inflou de 10,3% em junho de 2016 para 11% em junho de 2017, quando 195 mil pessoas estavam em busca de uma vaga no mercado. Também houve aumento na parcela de integrantes da População Economicamente Ativa (PEA) que procuram por trabalho há mais de um ano. Na comparação com maio deste ano, a queda na ocupação foi de -7,8% em junho. Os dados são da última Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) na RMPA, divulgada ontem pela Fundação de Economia e Estatística (FEE) pela economista Iracema Castelo Branco.

Somente no setor de serviços, que é o que mais emprega, houve retração de 116 mil vagas - o equivalente a -11,8% de pessoas ocupadas nesta atividade, se comparado com o contingente de junho do ano passado. Fora o comércio, que absorveu 8 mil profissionais neste período (com variação positiva de 2,5% na taxa de ocupação), os demais setores também reduziram a força de trabalho, com menos 12 mil (-9,8%) pessoas ocupadas na construção civil e outros 19 mil indivíduos (-7,1%) fora da indústria de transformação.

A redução destas ocupações se dá entre os assalariados (-112 mil pessoas ou -9,4%) e também no setor público, que, atualmente, conta com menos 40 mil pessoas (-20%). “No setor privado, a redução é de 72 mil pessoas (-7,2%), sendo que 42 mil destes empregos eram com carteira assinada e 30 mil sem carteira”, destaca Iracema.

“Estes são cenários que vêm se repetindo a vários meses”, observa Iracema. Já a posição na ocupação entre autônomos (com acréscimo de 1 mil pessoas) e o emprego doméstico (que perdeu outros 1 mil trabalhadores) ficou relativamente estável. As demais posições tiveram redução de 21 mil pessoas (-11,2%). A economista observa que no final de 2016 e início de 2017 o ritmo de queda entre os ocupados havia desacelerado. “Porém as retrações voltaram a ocorrer em maior escala, e a tendência para os próximos 12 meses é de que o cenário do mer-



MARCELO G. RIBEIRO/JC

Reforma trabalhista deve alterar os próximos cenários, afirma FEE

cado de trabalho siga apresentando dados negativos.”

Considerando também o contingente de pessoas com idade ativa que está fora da PEA, a atual taxa de participação no mercado seria ainda menor, pontuam os economistas responsáveis pela PED-RMPA. “A taxa de desemprego não cresce porque a saída de pessoas do mercado de trabalho está no mesmo ritmo da queda da ocupação”, explica Iracema. Isso significa que, se fosse recalculada (somando as pessoas com idade ativa, mas que não trabalham e nem estão à procura de emprego), a taxa de desocupados (ou desempregados) na RMPA seria de 26% da PEA. Em maio deste ano também ocorreu diminuição de 4,3% na renda de ocupados (sendo 0,3% para assalariados) frente ao mesmo período no ano passado. Neste grupo, os trabalhadores autônomos foram os que sofreram uma retração maior (de -10,4%) nos seus rendimentos médios reais. “Estes profissionais são os que vem perdendo renda de forma mais intensa nos últimos meses”, reforça Iracema.

A massa de rendimentos que circula na economia também enxugou. No caso dos assalariados, ficou em -12,1% e para ocupados a retração foi de -10,8%. “Com a taxa de desemprego aumentando, e as pessoas aceitando trabalhar por uma renda menor, o reflexo é a queda contínua do rendimento médio e da massa de rendimentos”, ressalta a economista da FEE. Iracema lembra que, com isso, a circulação de renda no mercado diminui - o que impede o crescimento da economia através do consumo.

Com a aprovação da reforma trabalhista, que passa a vigorar em novembro, deverão ocorrer mudanças na composição dos empregos e ocupações do mercado, frisa Iracema. “A princípio, pode-se ter uma melhora no nível ocupacional, porém os indicadores de renda, jornada e posição da ocupação podem vir a seguir em caminho oposto”, destaca a economista do Dieese, Ana Paula Sperotto, referindo-se às 11 modificações previstas pela nova lei, que devem interferir no mercado.